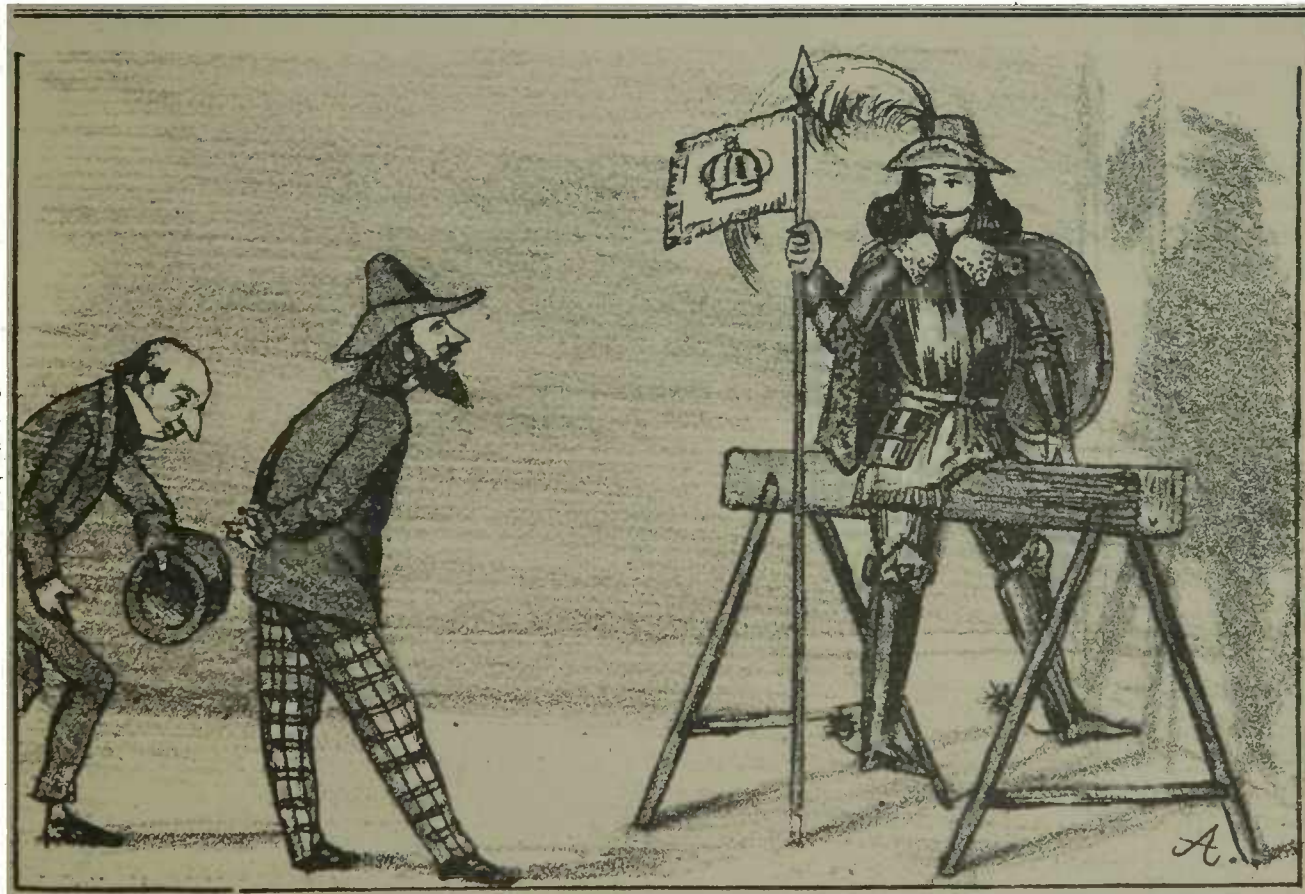


Recebe-se artigos e desenhos dirigidos á redacção do «Cabrião» no escriptorio da rua da Imperatriz n. 20, onde assigna-se e vende-se este jornal. O escriptorio está aberto aos Domingos, 2.^{as} e 5.^{as} feiras.

ANNO I.
N. 38
Publica-se aos domingos.

	PARA A CAPITAL.	PARA A PROVINCIA.
Trimestre . . .	5\$000	6\$000 ⁰
Semestre . . .	9\$000	11\$000 ⁰
Anno . . .	17\$000	19\$000 ⁰
Avulsos 500 rs.—Pagamento adiantado.		



«Cabrião».—Então v. s. este anno não quiz apparecer na procissão de Corpus-Christi?
S. Jorge—Meu amigo, não foi possível; estou sem tarracha; bem sabe que a muito tempo está ella servindo ao «El-Supremo» desta «Capitania.»
«Cabrião.»—Muito bem. Está então explicada a razão porque o homemzinho não se desprega da cadeira presidencial.

CABRIÃO

S. PAULO, 23 DE JUNHO de 1867

A taça das amarguras está prestes á transbordar. Ouve-se por toda a parte um ruido surdo, que á semelhança do estremecer das folhas na floresta, anuncia a tormenta que se avizinha.

O céo da patria está nublado; suas nuvens estão prenhes de electricidade, o raio está prestes a cahir...

E' que o povo, o martyr de todos os sacrificios está cansado de soffrer.

Assim o diz a voz unanime da imprensa. esse immenso respiradouro da consciencia nacional!

Assim o diz o indifferentismo. que lavra como as labaredas de um vasto incendio, por todos os recantos do edificio social!

Assim o diz a angustia, e a afflicção que se debuxa em todos os semblantes. que se traduz em todos os olhares, que se annuncia por todos os labios!

E o soffrimento do povo, é uma verdadeira calamidade.

E o soffrimento do povo tem, e deve ter um fim.

Não se zomba impunemente d'aquelle. que deixa correr gota á gota o sangue que lhe entumece as veias, para com elle escrever a pagina mais immorredoura da historia patria!

Não se opprime assim esse «rei.» cuja realesa assenta no consorcio de todas as consciencias. na união de todas as forças, no heroismo de todos os sacrificios, no sacrificio de todas as liberdades!

O soffrimento do povo não é, não pode ser eterno.

Apóz a tempestade vem a bonança. apóz a sombra vem a luz, apóz as torturas do martyrio. vem as palmas da victoria!

O povo brasileiro tem sido uma victima immolada no altar da ambição...

O povo brasileiro, tem carregado até o Calvario do desespero a peñada cruz que sobre seus hombros collocarão os pharizeus de todas as politicas. os politicos de todas as côres...

Não terá chegado ainda o termo do seu soffrimento, não lhe será dado ver um dia a terra da promessa?...

Devorado pelo alfange da guerra, victimado pelos despotas caricatos, ludibriado por aquelles, á quem servio de guia para chegarem ás avenidas do poder, terá elle ainda de ver augmentar o seu martyrio, derramar o seu sangue. postergar o seu direito, e entregar os seus filhos á voracidade dos lobos, como se forão elles um tímido rebanho de carneiros?!

O soffrimento do povo não é, não póde ser eterno.

Dia virá. em que elle, o verdadeiro rei, quebrando as algemas que o prendem, fará justiça por suas proprias mãos...

Então, ai! d'aquelles que não lhe escutarão a voz supplicante, que não enxugarão suas lagrimas, que se não moverão ante o expectaculo de suas dôres!

Gazetilha.

AGUA.—Além do mais, não temos agua na capital. O povo está prestes a morrer á séde. como aconteceu aos sapos da varzea que desaparecerão por uma vez, com o aterro do Tamanduatehy.—E' preciso que o poder competente cuide em dar agua ao povo, se não quizer augmentar a afflicção ao afflicto.

COSMORAMA —No cosmorama da rua de S. Bento, onde se vê por um occulo os preparativos que o nosso exercito está fazendo para dar a batalha decisiva, tem havido muita concurrencia.—O que tem causado mais admiração são os «Quadros Vivos» do «Cabrião» que o «Monsieur» tem exposto á curiosidade publica. como a cousa mais digna de ficar na memoria do nosso bom povo.

DIARIO DO RIO.—Mais de um jornal da provincia tem feito justiça aos esforços empregados pela illustre redacção do «Diario do Rio de Janeiro,» com o

fim de melhorar o seu jornal, incontestavelmente o primeiro do Imperio na actualidade. O «Cabrião» que se presa de só dizer a verdade por mais dura que ella seja, pensa que os paulistas farão um serviço á imprensa brasileira assignando o «Diario do Rio.» A variedade e excellente redacção de seus artigos, a imparcialidade com que se tem pronunciado nas mais graves questões do dia, são titulos que o recommendão ao applauso dos brasileiros.—O «Cabrião» aproveita a oportunidade para saudar o seu illustre collega, desejando-lhe vida prospera e uma quantidade de assignantes equivalente á praga de gafanhotos que cahio no Egypto, e ainda hoje dá que fallar á muita gente só por ouvir dizer.

ERRATA.—Consta que o «El-Supremo» desta «Capitania» resolveu mandar publicar na córte um livro sob o titulo de «Errata» contendo as emendas que devem ser feitas no seu curioso «Relatorio» cujas provas não forão corrigidas porque a impressão foi feita de afogadilho.

A POLICIA E O POVO.—Estamos em maré de extravagancias policiaes—Em S. Paulo tivemos os dia 7 e 10 de Abril dignos de serem perpetuados para eterno desapontamento da nossa alta policia. Na córte a questão Figueiredo proporcioneo ao chefe e a Capital do Imperio mais de uma pagina tragico-burlesca digna da situação que atravessamos.—Afinal, quem vem a pagar o pato como vulgarmente se diz, é o pobre povo. Alli mandou-se a soldadesca esmagar a multidão, pelo arrojio que teve de manifestar a nobresa dos seus sentimentos contra criminosos com cuja impunidade já se conta. Desgraçado paiz! Para onde vamos? O que esperamos?

O tempo dirá!

BOATO ATERRADOR.—Dizem que o «El-Supremo» pedio demissão mas o ministerio não a quiz dar, porque julga de summa felicidade para a provincia

de S. Paulo, a estada do «Capitão-mór» na cadeira presidencial.

Decididamente o governo zomba da opinião... bom será que nunca lhe venha o arrependimento. Liberaes sinceros, amigos do povo, porque a elle pertencemos em corpo e alma, protestamos contra o despotismo do governo imperial que quer por força conservar-nos a «Virga-ferrea» que tanto tem flagellado esta infeliz provincia.

Em questão de bem publico, não sabemos o que são «conveniencias» não comungamos com a politica das «meias medidas,» queremos pão pão, queijo queijo.

Haja a corage:n da manifestação; os unicos partidos capazes de vida, de união, de prosperidade e de gloria, são o partido liberal e o partido conservador. O «progressis no» é u na grandecissima burla, como já o foi a «conciliação,» co.no já o foi a «liga.» «Progressismo,» «liga» «conciliação,» são parcelas que somnadas dão o producto—barriga—.

Por Deus! Defina-se esta triste situação, suba o partido liberal ou mesmo o conservador, mas saiba-se quem governa, quem se responsabilisa pelos acontecimentos do paiz.

Basta de—cabra cega—, emudeça por um pouco a voz do egoismo, desapareça da scena a sordida ambição do poder á despeito da felicidade do Brasil.

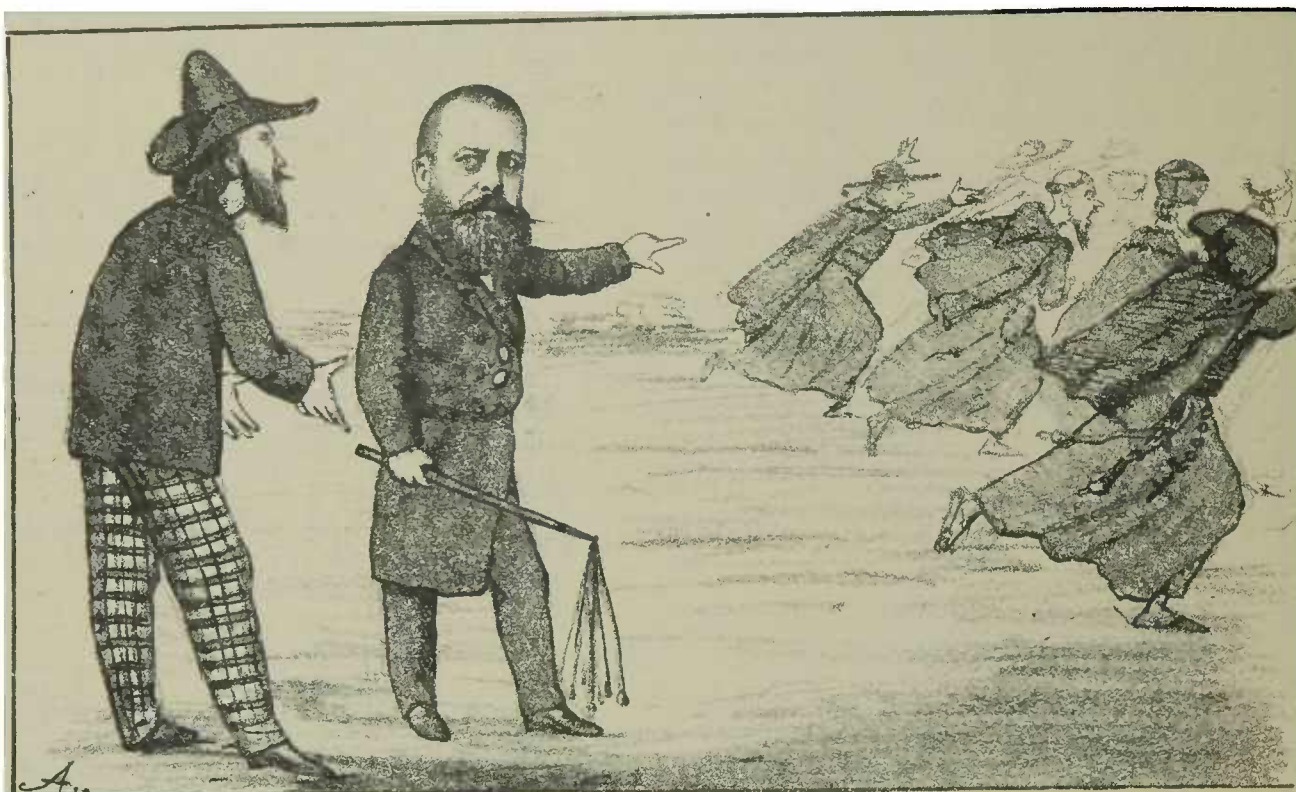
A época está pejada de elementos, cujo choque de um momento para outro póde ser fatalissimo.

Diga-se pois á verdade, mandando ás favas as taes—conveniencias.

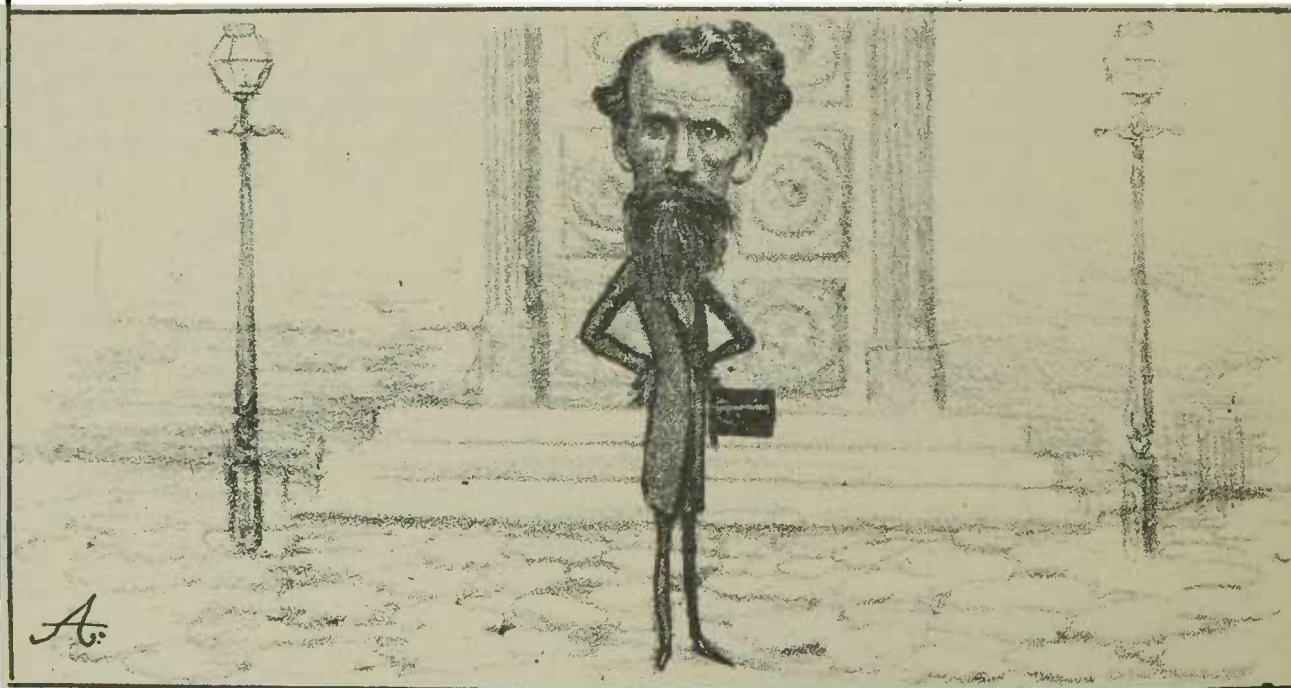
O SANTO FOGUEIRO.—E' hoje o dia das rodinhas de sala, do livro das sortes, das fogueiras no terreiro, das batatas assadas, dos peixões, dos peixes, e dos peixinhos.

Hoje á meia noute, quando o primeiro gallo do mais proximo puleiro disser «có-có-ré-có», quanta moicinha de cara bonita, com o lencinho branco sobre a cabeça não correrá ao relento para pular a fogueira, pondo em sobresaltos a mamãe que come pinhão cozido?

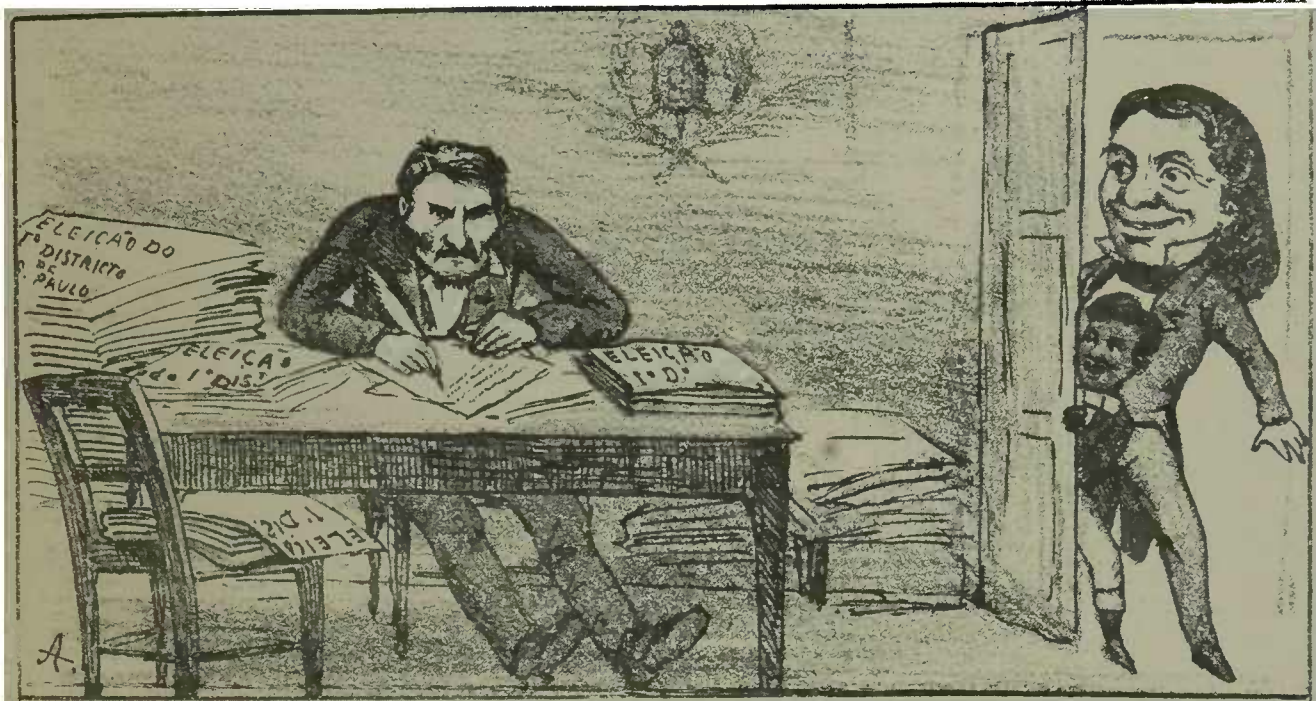
Qual não irá á um cantinho da casa, examinar cheia de fé o côpo fatal, onde a gemma e clara d'ovo



—“Cabrião.”—Muito bem, sr. dr., folgo de vê-lo com tão boas disposições; não sabe quanto honra-me o concurso de um cavalheiro tão distinto como v. s. na cruzada que sustento contra os jesuitas.
—“Doutor.”—Cá pela minha parte, heide trazel-os sempre assim, á trote largo.



—Ora esta! Não sahir S. Jorge em procissão! Tudo está mudado! Como o lyrio da torrente que a tempestade esmagou, assim jaz a sociedade actual, desde que o maldicto “Cabrião” começou a fazer andar tudo n’uma poeira!—Eu mesmo que vivo em um mundo aparte, tenho visto coisas! Que tempos! A igreja abandonada, as linguas afiadas, a guerra ainda em principio .. Oh! muito tenho que dizer na Academia segunda feira, quando desenrollar a minha eloquencia sobre as façanhas do “Cabrião.” A bicharada tem de pasmar diante de mim. Veráó.



—Embora derrotado heide continuar a sustentar a minha candidatura pela imprensa. Se fôr preciso escreverei no proprio “Times”, e se mais mundo houver lá chegarei.

—“Dr. Semana”—Oh! aquelle é o tal do “Cabrião”? Se pretende nos amolar como diz, decididamente tomo-o á minha conta.

—“Moleque.”—Faz bem, nhõnhô, porque elle é soffrivelmente feio.



—Nada, nada, meus senhores a discussão assim não vae bem. Eu desejo que se prolongue a via ferrea de Jundiaby á Campinas; mas como pódem VV. SS. discutir a vantagem dos planos existentes, se não os conhecem, nem tratão delles? Não achão que isto é malhar em ferro frio?

representão um papel importantissimo nos vaivens da sorte?

Qual não aproveitará o ensejo para achar no livro fatidico uma quadrinha, uma phrase, que lhe faça brilhar a luz da esperança no céu dos seus amores?

E até os velhos, que gostosas risadas, que bochechas entupidas de batadas, carás, e mais "generos de recreio," que ditos engraçados, por faltar-lhes a graça, que chalaças toleraveis, por serdes vós quem sois?...

E a procissão do Santo, que vae ao rio lavar a cara, cousa que lhe succede uma vez no anno, e as beatas armadas de velas de cebo á resmungarem um rouco Padre Nosso, e os maganos á fazerem-se de santos para bisparem as mocinhas, e os papais algumas vezes sahindo fóra do sério... e a ceata no fim, e o "carranguejo" e a "rusa" e... e... uma porção de cousas muito boas que succedem, quanta belleza, quanta poesia não encerrão?!...

Oh! mocidade! mocidade! folga, ri, doudeja; sobre a tua frente zunem os dourados insectos da primavera. Quando vier o inverno da vida, ao menos terás uma recordação, uma saudade...

O "Cabrião" tem medo de enternecer-se e por isso pára aqui. Convidado para assistir á uma festança do Santo Fogueteiro, terá occasião opportuna para descrever os encantos dessa noute, sempre esperada com impaciencia pelos velhos, pelas moças, pelas crianças, e até pelos criancos como diz o Telles.

CHEFANÇA.—O chefe de policia, partio para a côrte. Deus Nosso Senhor o conserve eternamente longe de nós...

Amen.

O "Cabrião,, e a politica.

O «Cabrião» é, e será sinceramente liberal.—Sinceramente sim, porque muitos o são por causa do —venha á nós.—

O «Cabrião» não pôde entretanto commungar com

o despotismo que se cobre com o manto da liberdade; não pôde entóar hosanas aos homens politicos, que em nome da democracia, vão cavando o abysmo onde se quer sepultar a nação brasileira!

Enojado com as scenas miserandas, que se representam todos os dias no theatro da alta politica, é forçoso que elle diga o que sente, o que está na consciencia nacional, e não guarde um criminoso silencio, quando sua voz, pôde, quem sabe! encontrar écho no sanctuario do poder.

Paulista, e por isso herdeiro de um nome glorioso, não pôde ouvir impassivel o grito de afflicção levantado pelos filhos do Ypiranga, victimas do capricho, da ambição, e da falta de pundour de qualquer despota caricato.

O «Cabrião» entende que o silencio na tribuna e na imprensa nesta época, é uma traição, é uma conivencia com os perseguidores do povo; pensa que elle revella falta de patriotismo; que trará consigo o completo desprestigio do partido liberal, desse partido forte, grande, cheio de tradições gloriosas, hoje amesquinhado e pisado aos pés por alguns «cátaventos politicos» que só ambicionão uma pasta ou uma cadeira presidencial, pouco se importando com o infeliz povo, tão amado, tão querido, e tão desejado no dia solemne da votação.

Em uma palavra, o "Cabrião" liberal como é, quer a igualdade perante a lei, quer o balsamo para cicatrizar as chagas abertas no coração da patria, quer os partidos perfeitamente definidos, quer a verdade do systema representativo, quer a franquesa, a sinceridade nos homens politicos, quer mais obras do que palavras, quer a firmesa, a crença, a coragem.

O "Cabrião" é, e será verdadeiramente imparcial sem prejuizo dos principios que professa. A verdade antes de tudo.

E pois, vota contra os "capotes da situação" e não admítte a "rolha" nem que a dourem.

Conselho familiar.

No dia 18, pelas tantas...da noute, teve lugar em um dos compartimentos de Palacio um—conselho fa-

miliar—, cuja narrativa é digna de occupar a attenção publica por alguns instantes.

«O caso conta-se como o caso foi.»

Achando-se presentes os nobres «conselheiros» Xico do O', Escrevente de Gabinete. Doutores da Inspecção, Primo Chefe, e Familia do Seminario, s. exc o «El-Supremo» com palavras mais doces que um favo de mel, procedeu em tom solemne e pausado á leitura da «carta» que o sr. Zacarias o «chefe dos convinhaveis» lhe dirigiu pedindo que para gloria do imperio, e felicidade desta «Capitania» continuasse á administrar esta terra do defuncto Amador Bueno.

Para não fatigar o leitor, deixamos de pintar o interesse, e a religiosa attenção com que foi ouvida a leitura de semelhante peça de «architectura ministerial.»

Lida a «carta,» s. exc. erguendo-se na pontinha dos pés, pondo os oculos na testa, e com ar de quem queria a cousa, pôz-se a esfregar as mãosinhas de gosto, e entre uma risadinha de maganão, e um estalo de lingua proprio de quem acaba de saborear um bom petisco, pronunciou um— «fico» — que faria tremer ao—Heróe dos Dous Mundos—se Deus consentisse que tão nobre alma surgisse da campa para presenciar os “quadros vivos” desta actualidade indefinivel!

Uma explosão de applausos, mais estrondosa e unisona do que as descargas da guarda nacional, retumbou por todo o recincho, cobrindo aquella palavra memoravel, repetida por labios maculados pela mentira.

—Os Doutores da Inspecção—erguerão-se á um tempo, e exclamarão com o entusiasmo de um Archimedes caricato—Magnifico! Perfeitamente! Vamos ter mais designações! A pechincha continúa!

Emquanto um delles se retirava para um canto “negro” como um “monte” ao desdobrar-se a mortalha da noute sobre a creação, para sorver uma gostosa pitada de arêa preta, o outro vacillando de emoção como um navio sem “leme”, limpava uma lagrima rebelde que lhe estava á espiar no canto do olho...

—O Xico do O', homem eminentemente sentimental, ficou tremulo como um canutilho, e abriu uma boca tão grande que espantou o Escrevente de Gabi-

nete já prompto á improvisar um bestialogico em honra do heróe.

—O Primo Chefe, assás commovido, com cara de criauça manhosa, correu á abraçar o Exm.º Parente, e disse com uma meiguice de enternecer um bacalháo, estas poucas palavras:—Queremo-nos muito não é assim? Eu tãobem “fico.”

—A “Familia do Seminario” derretia-se em lagrimas de contentamento, como uma manteigueira sortida exposta aos raios do sol.

Foi um expectaculo mais sorprendente, que a marcha dos Provisorios como Voluntarios da Patria.

O ingresso das bandeijas de torradas que acompanhavão as chavenas de chá, moderou um pouco tão patriotico entusiasmo.

Depois da recreação do espirito, veio a alimentação para a barriga.

Não podia vir mais á proposito. Assim é sempre. Em todas as questões sociaes por mais elevadas que sejam, a barriga nunca deixa de figurar no mais importante papel.

.....

Eis o que se deu, para gloria do paiz, felicidade desta “Capitania,” e satisfação dos paulistas, que esráo uns tólos, se ainda se queixarem de tanta ventura.

E viva o Zacarias!

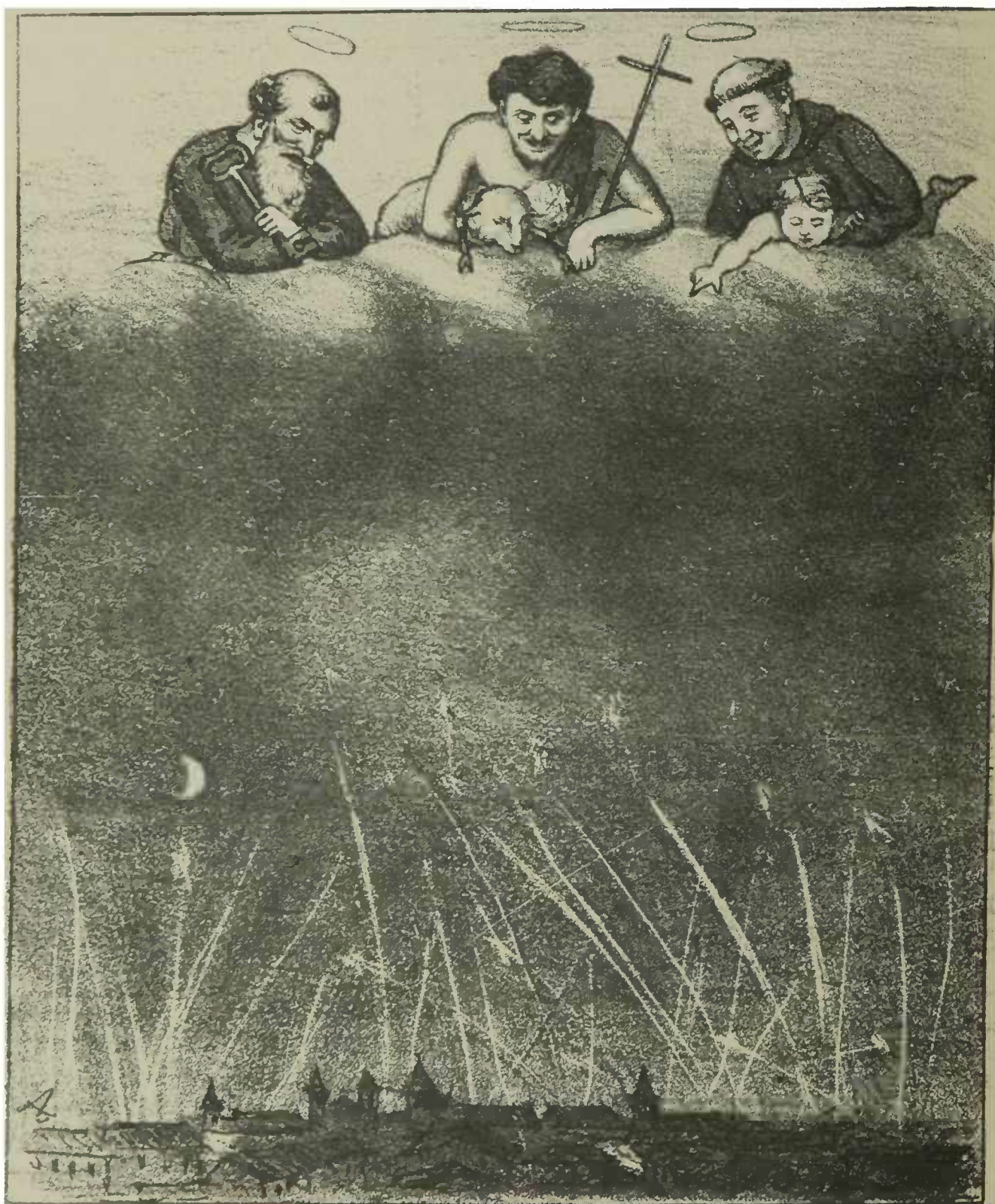
O “Supremo” calou-se.—A madrugada
Veio rompendo encantadora e bella,
Cobrindo o céo de flôres. Os convivas
Retirárão-se alegres p'ra suas casas,
Mas do —“Conselho Familiar”—uma palavra!
O “Cabrião” não perdeu.

AOS SRS. ASSIGNANTES.

Previne-se aos snrs. assignantes do «Cabrião» que está se effectuando a cobrança do terceiro trimestre.

Pedimos-lhes pois se dignem coadjuvar-nos com a indispensavel pontualidade no pagamento.

Lythotypo de H. Schroeder.



—Lá estão os senhores mortaes a esquentarem-se por nossa causa.
—E afinal de contas, elles pensão que fazem um grande brilharetur e mal sabem que nós pouco caso fazemos de semelhante cousa.
—Elles entendem que com aquillo fazem jus á entrada no cão, mas estão completamente enganados.—Gastão polvora sem proveito, podendo antes empregal-a contra o Lopes.
—Afinal de contas a foguetaria não deixa de ter sua graça, vista cá de cima